

O Centro Pedagógico (CP) é um colégio de aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja entrada dos estudantes ocorre via sorteio público, sendo que 5% das vagas são destinadas a estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Nesse contexto, tendo em vista uma prática educacional inclusiva, foi proposta, em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, esta pesquisa cujo objetivo é ampliar a acessibilidade dos estudantes PAEE por meio da produção de materiais didáticos com o recurso da tradução audiovisual. A referida pesquisa foi desenvolvida, até o momento, em três etapas. A primeira etapa se constituiu de leitura dos relatórios dos estudantes PAEE do 4º ano escolar, do Segundo Ciclo de Formação Humana. Em seguida, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos que estão sendo realizados sobre o uso das tecnologias assistivas na educação inclusiva. Os resultados obtidos nos possibilitaram identificar que este tema é lacunar, considerando a produção dos últimos dez anos e a base de dados da plataforma SCIELO. Diante desses resultados, considerou-se oportuno envolver as crianças do 4º ano no processo de reflexão e de produção de materiais inclusivos. Nesse sentido, foi elaborada uma sequência didática de quatro encontros realizada durante o horário do Grupo de Trabalho Diferenciado, componente da parte diversificada do Currículo do CP. O trabalho desenvolvido nos encontros consistiu em: construir um mapa mental coletivamente sobre o conceito de audiodescrição e explorar o ambiente da sala com vendas nos olhos; apresentar o recurso de audiodescrição em uma história da turma da Mônica e refletir sobre a importância dessa mediação tradutória; descrever cenas de uma fábula e ilustrar o mesmo texto; compartilhar suas produções e conversar sobre o processo de realização da atividade. A próxima ação será a gravação das crianças, movimento narrativo e audiodescritivo, dos materiais de português produzidos. Até o momento, foi possível verificar que os alunos conseguiram compreender a importância da audiodescrição e, ainda, desenvolveram algumas habilidades de produção de audiodescrição. Conclui-se então que, ao envolver as crianças no processo, o projeto foi propulsor no sentido de possibilitar que elas reflitam sobre o uso de recursos acessíveis, que desenvolvam um olhar mais atento à diversidade e se impliquem na construção de uma escola mais inclusiva para todos. **Palavras-chave:** educação inclusiva; audiodescrição; acessibilidade.